

Habitação Saudável: uma perspectiva de minimização dos riscos ambientais

Sonia Regina Leão de Oliveira¹

Simone Cynamon Cohen²

Resumo

Este artigo teve como foco apresentar uma pesquisa exploratória em andamento, cujo objetivo visou a utilização da estratégia de Habitação Saudável para mitigação dos riscos sócioambientais decorrentes dos eventos referentes às enchentes ocorridas nos anos 2003, 2005, 2007,2008(dezembro) e 2009(janeiro), em vista da precariedade habitacional na localidade de São Pedro Paraíso, no Município de Italva, no Rio de Janeiro. Pretende-se propor como encaminhamento a observância às normas do Estatuto da Cidade, assim como, à integração dos governos estadual e federal junto a Defesa Civil, na captação de recursos, a fim de promover a melhoria na qualidade de vida, dentro do possível, dos habitantes dessa localidade.

Palavras-Chave: habitação saudável; riscos; defesa civil.

Abstract

The objective of this article is presenting an exploratory research in progress, aimed to use the strategy of Healthy Housing for mitigation of environmental risks arising from events relating to floods in the years 2003, 2005, 2007,2008 (in December) and 2009 (January), in view of precarious dwellings in the town of São Pedro do Paraíso, the city of Italva in Rio de Janeiro. The aim is to propose routing and compliance standards of the City Statute, as well as the integration of state and federal governments with the Civil Defense, in raising funds in order to encourage improvements in quality of life, where possible, the inhabitants of that locality.

Key words: healthy housing; risks; civil defense.

¹ Contadora e Advogada, Especialista em Direito Tributário, Mestranda do Mestrado Profissional em Defesa e Segurança Civil da Universidade Federal Fluminense.
e-mail: leaosonia@hotmail.com

² Pesquisadora, Profa. Dra. Do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.



Introdução

Segundo Yvette Veyret (2007), o risco é definido como uma ameaça que pode ser percebida de forma individual ou coletiva, sobre bens móveis ou imóveis, e esta percepção dependerá do local de sua ocorrência, da época e da cultura da população, uma vez que é subjetiva. Em seguida, relaciona o risco com a geografia, na medida em que este se realiza dentro de um espaço geográfico, qualquer que seja o tipo de risco. A gestão de todos os tipos de riscos, ou seja, como prevenir e minimizar suas conseqüências dependerá das medidas políticas no contexto de cada território. Na relação dos riscos com as diversas ciências, a autora demonstrou que o pensamento de que o avanço da tecnologia poderia conter os riscos decorrentes dos fenômenos naturais tiveram pouco êxito, conforme a constatação de alguns desastres naturais. Assim a supressão total dos riscos torna-se impraticável, devendo-se então buscar através das ciências, mecanismos de diminuição e controle dos mesmos, na medida em que estes estão inseridos em todos os segmentos da sociedade moderna.

Dentro da temática “o Risco” e de acordo com Yvette Veyret e Nancy Meschinet de Richemond, a complexidade do tema em questão, é em função das diversas origens dos riscos, considerando que podem ser advindos dos fenômenos naturais, tais como: maremotos, ciclones e terremotos; outros oriundos da influência do homem no meio ambiente, tais como: poluição, incêndios urbanos e erosão; outros provocados pela indústria, ou seja, a poluição promovida pela liberação de gases nocivos pelas indústrias e pelos meios de transportes; os riscos geopolíticos, decorrentes das decisões políticas; os riscos sociais, como resultado das desigualdades sociais, traduzidas na violência urbana e na insegurança e os riscos econômicos, que interferem negativamente na vida financeira dos países atingidos.

Contata-se que estes riscos se relacionam entre si, não sendo possível interpretá-los objetivamente.

As autoras entendem indispensável à avaliação histórica do risco, a fim de contribuir na tomada de decisões para o enfrentamento dos riscos da atualidade, tendo em vista, que a percepção do risco é variável no tempo e no espaço. E que este, está presente em todas as sociedades e em todos os tempos, e que embora com todo desenvolvimento social e econômico o sentimento de insegurança cresce nas sociedades modernas, cabendo ao homem parte de sua responsabilidade e não apenas aos fenômenos da natureza, destacando, também a gestão dos riscos como fator fundamental na aplicação das políticas públicas.



A metodologia aplicada na identificação dos riscos sócioambientais e dos danos causados pelos mesmos na localidade de estudo, foi objeto de levantamento bibliográfico, entrevista com moradores e com o Secretário de Defesa Civil, Tenente Coronel BM Paulich, D. A caracterização destes riscos permitem apresentar neste trabalho uma perspectiva preliminar de minimização.

Neste contexto, a aplicação da estratégia da habitação saudável pode ser utilizada como elemento fundamental para minimização dos fatores de riscos socioambientais, decorrentes das enchentes que têm atingido a Região Norte e Noroeste Fluminense, destacando nesta pesquisa a localidade de São Pedro Paraíso, no Município de Italva.

Na localidade de São Pedro Paraíso, as moradias são extremamente precárias, não havendo fundações, colunas, vigas e nem construções regularizadas, sendo a grande maioria irregular e construída em locais de risco intensificado de enchentes e de enxurradas. Praticamente não existem casas que estejam fora da área sujeita a inundação fluvial, inclusive, a casa de pessoas importantes na região pode ser atingida por enchente. Portanto, toda esta localidade rural é vulnerável às enchentes.

Moram nessa localidade, aproximadamente 150 pessoas e cerca de 80% dos moradores não possuem emprego fixo, vivem de biscates e necessitam de auxílio do Poder Público. Antigamente essa população ou algum familiar tinha o seu sustento no trabalho da antiga usina de moagem de cana que veio a falir ou com a antiga fábrica de cachaça. O poder público Municipal tem tido grande dificuldade, pois, não existe nenhum Projeto que integre essa população com o sistema econômico existente no Município, o que isola mais ainda aquela comunidade.

As causas das enchentes são muito mais avaliadas em termos de região e da bacia do rio Muriaé do que em termos do local propriamente estudado. Dentre as causas principais estão à ausência de mata ciliar e de mata nos taludes e encostas da região; o assoreamento do curso hídrico principal, através do carreamento feito pelas enxurradas nos cursos hídricos de pequeno porte e também pela remoção do saibro colocado nas estradas vicinais; os estrangulamentos existentes no curso hídrico principal, em destaque os de natureza antrópica; os processos de desbarrancamento das margens do rio e os processos erosivos agudos, decorrente da falta de vegetação nos morros, dentre outros.

Nas enchentes de dezembro de 2008 e janeiro de 2009 cerca de 100(cem) pessoas de São Pedro Paraíso ficaram desabrigadas, ocasionando prejuízos sociais, econômicos e



emocionais. A Defesa Civil atuou desde o início das cheias do rio Muriaé, na remoção de famílias para locais seguros, utilizando os espaços públicos como abrigos provisórios para o atendimento aos desalojados e desabrigados, com a participação da Secretaria Municipal de Promoção Social e Desporto, atual Secretaria Municipal de Assistência Social. (Relatório da Secretaria Municipal de Promoção Social, da Prefeitura do Município de Italva – Enchentes e Enxurradas 2008/2009 – Italva – RJ - 15/02/2009)

A Defesa Civil após levantamento das áreas de riscos e vulnerabilidades, do Município de Italva, apresentou as seguintes propostas: minimização dos danos provocados pelos desastres relacionados com a danificação e destruição de habitações; minimização dos danos provocados pelos desastres relacionados com riscos de intensa poluição provocada por dejetos e outros poluentes resultantes da atividade humana; minimização dos danos provocados pelos desastres relacionados com riscos de intensa poluição provocada por dejetos e outros poluentes resultantes da atividade humana; promoção de campanhas educativas a população que minimizem a poluição do rio Muriaé e seus afluentes, e na área social, propôs as seguintes medidas: investimento na capacitação técnica e profissional dos cidadãos italvenses; investimento, por parte do Poder Público Municipal, no Agro-turismo, fortalecendo os agro-negócios familiares; canalização de recursos, por parte do Poder Público Municipal, para os Projetos da Cooperativa Regional dos Agricultores Familiares. Dentre os principais projetos de Defesa Civil sugeridos pela equipe de trabalho, estão os seguintes: modelo de Lei que estabeleça o PPREDD e que estruture a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Italva; implantação do Projeto de Defesa Civil Mirim; capacitação dos Agentes da Guarda Civil Municipal; orientação técnica, pela REDEC III, para elaboração de planos de contingências para cada desastre estudado e a criação de uma sede para COMDEC. (Exposição sobre os riscos de ocorrências de desastres que ameaçam a população e os bens do Município de Italva e as respectivas soluções encontradas pelos Sistemas Estadual e Municipal de Defesa Civil – Coordenação REDEC III – Estado do Rio de Janeiro – Secretaria Municipal de Defesa Civil de Italva - Coronel Douglas Paulich Júnior – 26/10/2009)

Ressalta-se, que a gravidade das enchentes tende a aumentar conforme informações obtidas junto ao serviço de meteorologia e considerando os estudos desenvolvidos na região, demonstrando a necessidade de medidas urgentes para o enfrentamento das dificuldades advindas das referidas enchentes.



Análise dos dados

A questão das enchentes recorrentes que levam sistematicamente a interdição de casas pela Defesa Civil, demonstra a necessidade de estabelecer políticas públicas para mitigar os riscos sócioambientais desta população. Os riscos ambientais locais críticos, isto é, a poluição e a ausência de sistema de escoamento das águas; a ausência de saneamento básico e de tratamento adequado de dejetos, assim como, lançamento dos mesmos diretamente no rio Muriaé; a ocupação desordenada de habitações em áreas de riscos e construções com materiais precários e a falta de tratamento do lixo e da adequada destinação do mesmo, estão dissociados do conceito de habitação saudável, segundo (OPAS/OMS:Saúde nas Américas, 1998).

“Entende-se por habitação, ação de habitat em um espaço construído, que envolve este espaço e mais o seu entorno ” (COHEN, 2004).

As ações Habitat em um espaço envolvem vários elementos físicos como moradia, escola, hospital e indústrias. As dimensões da habitação ainda envolvem aspectos culturais, econômicos, ecológicos e de saúde humana. A habitação saudável envolve assim fatores de risco como localização, construção, adaptação, dentre outros.

Considerações Finais

As dificuldades de atuação operacional da Secretaria Municipal de Defesa Civil e Ordem Pública de Italva em São Pedro do Paraíso são relevantes em função dos 15 km que separam esta localidade da sede do Município, e ainda, da liberação insuficiente de recursos dos governos estadual e federal.

Portanto, essa localidade tem sido o grande desafio para a Defesa Civil, se constituindo hoje na comunidade mais vulnerável do Município de Italva.

Essa situação social faz com que haja históricos de prostituição, alcoolismo, consumo de drogas e violência doméstica.

Desde modo, sugere-se a Prefeitura de Italva adotar medidas para minimizar os riscos sócioambientais utilizando as estratégias da habitação saudável como um caminho para o enfrentamento das questões locais, através da elaboração de projetos populares, considerando a situação socioeconômica daquela população; assim como, adotar políticas públicas em consonância com as normas do Estatuto das Cidades, viabilizar alguma atividade



econômica para aquela comunidade, com a oferta de trabalho e produção de renda; promover a intensificação de fiscalização nas obras habitacionais irregulares e em áreas de riscos, assim como, nas ocupações desordenadas; incentivar o processo de formação da Associação de Moradores e apoiar a Defesa Civil, para desenvolver ações de treinamento aos habitantes da referida localidade para orientação de procedimentos na fase do desastre e pós-desastre, preparar os Agentes Municipais de Saúde para atuarem como Agentes de Defesa Civil na época das emergências e nas demais ações necessárias para minimização dos desastres relacionados às enchentes.

Entretanto, sem a integração dos diversos setores da sociedade e sem o apoio financeiro dos governos estadual e federal, a atuação da Defesa Civil torna-se extremamente difícil.

Referências

Veyret, Yvette (Org.). 2007. *Os riscos. O homem como agressor e vítima do meio ambiente*. São Paulo: Contexto.

SEDEC - BRASIL. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Ministério da Integração Nacional. 2007. *Política Nacional de Defesa Civil*. Brasília. Disponível em: <http://www.defesacivil.gov.br/politica/index.asp>. Acesso em: 15 out. 2009.

<http://br.monografias.com/trabalhos903/habitacao-saudavel/habitacao-saudavel.shtml> .

Acesso em 15 out. 2009.